



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



A ECONOMIA DO MILHO NO BRASIL: ASPECTOS ESTATÍSTICOS COM ÊNFASE NO MATO GROSSO E RIO GRANDE DO SUL¹

Alexandra Luft², Ana Cláudia Bieleski Berlezi³, Argemiro Luis Brum⁴

INTRODUÇÃO: este trabalho faz parte do projeto “A cadeia de produção do milho como elemento de desenvolvimento socioeconômico nos Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso: 1995-2005”, em realização através de convênio entre a Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - UNIJUI e a Universidade do Estado do Mato Grosso-UNEMAT. A presente pesquisa buscou compreender de forma mais clara a economia do milho no Brasil, estudando o crescimento, a evolução e a comercialização de sua produção em dois dos principais Estados produtores (Mato Grosso e Rio Grande do Sul), com ênfase na inter-relação comercial entre as respectivas cadeias produtivas. **MATERIAL E MÉTODOS:** utilizamos como metodologia a pesquisa de informações já existentes e disponíveis em livros, revistas e sites na internet, para assim formar uma seleção de dados que nos possibilite a melhor compreensão e visualização da evolução desta cultura nos últimos anos. Com base nestas informações e nos dados estatísticos coletados, elaborou-se um conjunto de gráficos e tabelas para melhor análise do problema. **RESULTADOS:** o milho é o cereal mais cultivado no mundo. O primeiro produtor mundial é os Estados Unidos, seguido da China. A União Européia (UE), se considerada como um país, acaba ocupando a terceira posição, levando o Brasil para o quarto lugar. Em caso contrário, o Brasil se destaca como terceiro produtor mundial. O mesmo tem sido o alimento de sustentação do crescimento populacional mundial, sendo considerado, juntamente com o arroz e o trigo, um dos três principais cereais do mundo. Sua importância econômica é caracterizada por diferentes formas de utilização, que vão desde a alimentação animal até a indústria de alta tecnologia. No Brasil o cereal ainda não é a cultura de preferência junto à maioria dos agricultores, sendo bastante utilizado como cultura de rotação. Do total que se produz no Brasil, entre 70% a 80% da produção se destina às indústrias de ração. Já o consumo humano absorve apenas 1,6% deste total. O Rio Grande do Sul conta com um território menor e com maior concentração de municípios e habitantes do que o Mato Grosso. Quanto à produção de milho nestes Estados, o que se vê, tomando-se o total do período analisado, que o Estado do Rio Grande do Sul ainda produz um maior volume do que o Mato Grosso. No entanto, o Mato Grosso tem evoluído nos índices de produtividade, graças a maiores investimentos em tecnologia tanto no maquinário quanto no uso das sementes, além de maiores extensões de terra exploradas com a cultura. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** Em termos de mercado mundial, nota-se uma tendência ao crescimento do consumo, fato que irá exigir maiores produções mundiais. Neste sentido, o Brasil tem um potencial importante, pois ainda possui área a ser explorada com a atividade, além de clima propício e disponibilidade de água. Esta realidade não é a mesma para a China, por exemplo, já que este país assiste a um esgotamento relativo de sua capacidade produtiva por falta de solos adequados, água em abundância e mesmo clima adequado. Enfim, no contexto do mercado interno brasileiro, o Rio Grande do Sul encontra-se em terceiro lugar na produção, enquanto o Mato Grosso fica na sexta posição. O maior produtor continua sendo o Estado do Paraná. A característica da produção gaúcha está no fato de se concentrar na safra



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



de verão, praticamente inexistindo uma safrinha, enquanto no Mato Grosso o grande potencial produtivo surge justamente na safrinha. Neste contexto, como o consumo de milho é bem mais significativo na Região Sul do país e, particularmente, no Rio Grande do Sul, quando comparados com o Centro-Oeste e o Mato Grosso, a produção do Rio Grande do Sul acaba sendo insuficiente para suas necessidades. Isto leva o Estado gaúcho a importar milho anualmente de outras regiões brasileiras, inclusive do Mato Grosso. Apoio: CNPq

¹ Trabalho de Iniciação Científica.

² Bolsista PIBIC/CNPq agosto/2007 a maio/2008

³ Bolsista PIBIC/CNPq junho/2008 e julho/2008

⁴ Professor Orientador.